

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

BARCELLOS HA 30 ANNOS

XIII

Já agora continuemos com a historia da Maria da Fonte, o que foi objecto da chronica passada.

Estou a ouvir os sinos a badalar desesperadamente—a rebate—; o Campo da Feira coalhado de populares, que então tinham o nome de guerrilhas; uns de tamancos, outros de chinelas; carapuças e chapéus; foices encabadas, espingardas e chuchos dava tudo um tom de horror áquella massa enorme de povo que a Pedra do Couto despejava no Campo da Feira, aturdido pela gritaria infernal de—vivas e de morras—!

Na casa da minha familia, que, como já disse, era uma das alvejadas pelos amotinados e amotinadores, sobrava medo e susto.

Fecharam-se todas as portas e janellas, que fronteiam para o Campo da Feira; nós tratamos de nos retirar para a varanda na trazeira da casa, porque ali não chegariam os tiros, caso os houvesse.

Mas querem saber, quem eramos—nós?

Meu pae estava homisidado, ainda hoje não sei aonde.

Meu tio, que ficou entregue de nós, que era ecletico, e mesmo porque era então o delegado na comarca, sempre se foi pondo ao fresco, n'aquella occasião, para o que desse e viesse. Meus irmãos mais velhos estavam então em Braga no curso das aulas do lyceu.

Os—nós—era eu, um criancolla de dez annos e meio, mais tres minhas irmãs, a mais velha d'ellas teria 18 annos, uma senhora dos seus 40, que lhes servia de mestra, e um creado valentão, que tinha vindo, pela prenda, de uma quinta, para nos guardar as costas.

Aqui estavam, os—nós—, muito espmados na varanda, que é solta, e com os olhos pregados no creado valentão, que era o nosso unico alento, quando saltou, no terreiro fronteiro á varanda, um guerrilha, que havia galgado o muro

do quintal pelo lado do Campo de S. José; homem alto, alentado, calçava sapatos, e vestia calça, colete e jaqueta de panno azul, trazendo um chapéu enorme na cabeça, um corraão de caçador ao tiracollo e uma espingarda de cronha á romana com fecharia de agulha, na mão.

Calculem como nós ficamos! A tremer de medo fitamos os olhos no homem, que tão desapiedadamente nos surprehendia, mas que comprehendeu perfeitamente a nossa desoladora situação.

«Não se assustem», disse-nos elle lá de baixo; «eu deixo aqui a arma», continuou animando-nos. E, com effeito, encostou a espingarda, subiu as escadas, e veio ter connosco á varanda.

N'este entrementes procuravamos o creado com a vista, mas... aonde ia elle... o valentão!...

«O paesinho não está cá?», Perguntou o guerrilha. «Não senhor, não está»: disse-lhe a mestra. «Pois eu venho aqui dizer-lhes que estejam desenganados, eu sou o Paulo da Lage; sou o commandante de esta gente, que hoje veio a Barcellos; e já tenho sentinelas ás portas da casa, para que ninguem aqui faça mal. Podem fazer d'isto certo a seu pae.» E, dito isto, retirou-se.

Ficamos todos a saltar de contentes. E o creado?! O valentão João da Breia tinha-se

sumido desaparecebidamente como que se fôra enpalmado pelo guerrilha.

Tratamos de procurar o nosso guarda costas, que, afinal de contas, tinha as costas d'elle em boa guarda, deixando ficar as nossas, por bem mais tenras, ás disposições do Paulo da Lage, cuja alma haja Deus em companhia dos Santos, e, depois de chamarmos—«João!—João!»—nada!...

Passamos do primeiro ao segundo andar da casa, aonde eram os nossos aposentos; e, n'um quarto mais central, lá estava elle alpardado debaixo de uma cama, lá muito ao fujido, como um coelho batido pelos lebreos; e, ainda a tremer, animado pelas nossas gargalhadas, sempre nos perguntou:—«elle já foi?!»



ANTONIO FOGAÇA

Valente era elle, como um leão; mas cobarde, como um ouriço-cacheiro.

Por este acto de incompetencia levou baixa de posto, voltando a foçar n'uma quinta ahí em S. Pedro de Villa Frescainha, que hoje é propriedade de um meu irmão, que muito preso, e que nasceu um mez depois d'este inolvidavel acontecimento, estando nós fóra de casa, e de morada, sob a guarda do nosso tio, na quinta de S. Simão, em S. Martinho de Villa Frescainha, aonde achamos guardada, devido isso á muita generosidade e cavalheirismo da extincta familia Simões Duarte Lyra, de quem propriedade aquella casa e quinta.

Ahi, todos os dias invariavelmente, nos levava noticias, do que havia pela villa, o padre Joaquim Cosme Simões da Silveira, de uma bonhomia extraordinaria, muito nosso amigo e principalmente do nosso tio. Chamava elle a um cabecilha da revolta aqui em Barcellos—o gentio bravo—; e os seus primeiros cumprimentos quando chegava á quinta de S. Simão, eram estes:—«estejam desencanados; fallei com o gentio bravo: não ha nada.» Estou a ouvir-o, o bom do padre Joaquim Simões, sempre consolador!

O tempo, que passamos em S. Simão, foi a unica coisa, que me fez ter pena de acabar a revolução da Maria da Fonte. Muito ali brinquei, saltei, espaireei á larga e á solta sem preocupações nem receios.

Que tempo!!...

Fiquemos hoje aqui, certificando aos nossos leitores, que, o que ahí ficatigeira e singelamente relatado, são factos realmente succedidos em Maio e Junho de 1844.

ARCHEOLOGO.

ANTONIO FOGAÇA

Nascera em Barcellos o mimoso poeta Antonio Fogaça, e fallecera em Coimbra, depois de se lhe abrirem as portas da mocidade por onde entrára com o seu terceiro anno juridico, aureolado já de gloria no seu suavissimo livro: *Versos da mocidade*.

Eu não o conheci em Barcellos, onde bastas vezes tenho vindo de longe, attrahido da força magnetica da amizade do sr. dr. Rodrigo Velloso. Não vira mesmo os seus suaves e cadenciosos versos, faiscantes de mimosas ideias, de pensamentos não vulgares; mas conhecia-o de nome, e tinha lido um trecho ou outro de suas composições poeticas. E sou eu, um velho, educado em Coimbra entre gerações academicas volvidas, quem agora relembro aos que vivemos, o talentoso rapaz!

Estranha coincidência!

Acabo de percorrer o seu epitaphio; porque os seus *Versos da mocidade* o são, na vaga, na mal distincta ideia, que sob varias formas, delicadas todas, transparece do primeiro ao ultimo verso.

Ouçõ que fóra um triste, e não o estranho. A deusa ignota a quem tanto cantára na juventude em suas *Orações do amor*, outra não era senão a morte:

«Deparei com a Morte, e interroguei-a:
Quando é ao certo que devo acompanhar-te?
Diz-me ella sempre a caminhar na estrada:
Vae perguntar a tua namorada
quando faz conta de deixar de amar-te.»

Mysterjoso presentimento era o de Antonio Fogaça de não viver muito entre os vivos para se perpetuar na memoria dos vindouros e viver na immortalidade do livro, nos éneos versos que tão bem burilára n'elle.

Alma ternissima, não amára uma determinada Natereia, uma Beatriz especial, amára nem elle sabia a quem, amára a morte, com quem hoje vive:

«Nesse paiz suavissimo e risonho
é que eu hei de esposar-te, minha amada!»

Espousou a morte na morte, e com ella vive desfeito, como em nossa lembrança e na dos que vierem depois de nós ha de sempre viver integro em seu espirito gentilissimo.

Poeta da nova geração, seus versos restendem aromas de João de Deus na singelesa da phrase, na espontanea contextura do verso, fluente, harmoniosissimo:

«O' sublime e Formosa e Estremecida!
quer seja enfim o meu tormento eterno,
da-me essa vida,
da-me essa gloria,
da-me esse inferno!...»

Lindissima estrophe.

Ao ver seu rosto viril, em que deslisa um quid sorridente de ventura, ninguem dirá que essa ventura seria a de possuir a formosa dea de seus devaneios ternos, a morte que se enamorára de seu espirito brilhante! Não logrou a posse mais de que material do desditoso moço; porque esse espirito, que tanto eubiquára, esse é dos Barcelenses, é de nós todos os portuguezes, é da posteridade emparelhado com os primeiros.

No outomno do tempo, no cair das primeiras folhas das arvores, caíra-lhe em Coimbra a ultima petala da vida na primavera da existencia!

Como isto faz pena!...

Espirito gentil, que vives aurifulgente no mundo delles, recebe lá este tributoso de admiração de um obscuro, e vê como és vivo nesta *Noite de nupcias*:

«Branca fada gentil de rosos seios
manda sorrindo, em divinas carinhos,
á nossa alcova um turbilhão de aneios,
ao nosso abraço a flaccidez dos ninhos.

Nada me occultes com febris receios,
flutua, cança, n'este mar de arminhos...
que os teus encantos limpídos toquei-os
com mais desejos que a famosos vinhos.

Meu coração pertence-to, minh'alma
ha de cingir-se a tudo quanto anhelas
n'uma satisfação íntima e calma.

Que o gozo inunde o conquistado leito
E abracem-me teus beijos como estrellas
que do céu me caissem sobre o peito.»

A. F. BARATA.

PONTE VELHA

O facto de o nosso presado collega d'«O Commercio do Barcellos» asseverar que não tinha existencia á data em que o sr. conselheiro José Novas publicou a carta a que alludimos e, consequentemente, que era falso que, já então, pretendesse attribuir os melhoramentos da ponte velha ao sr. dr. José Barroso, em nada modifica a nossa opinião, porque, se não foi o «Commercio», como acreditamos e vá dito com a lealdade que nos caracteriza, também não foi, certamente, nenhum amigo politico do sr. conselheiro José Novas... e em o numero d'«estes» não estão, nem nunca estiveram, que nos consta, os apurados redactores d'«O Commercio do Barcellos», um dos quaes é, até, o chefe do partido progressista n'esta terra.
Diz o «Commercio»:

«Quando o sr. dr. José Novas publicou as espulhafatosas cartas, que foi recolhendo...»

Basta collega.

O sr. conselheiro José Novas publicou, apenas, uma carta relatando, singelamente, os factos talqualmente se hav am passado; e essa carta era firmada por s. ex.ª.

Onde estão, pois, as tuas espulhafatosas cartas?..

Adiante... E, para terminar, diremos ainda que, se nos referimos ao silencio do sr. dr. Barroso, não quizemos tirar d'ahi o mais pequeno argumento: acima de tudo estão os factos; e de como elles se passaram precisamente nos termos em que relatados pelo sr. conselheiro José Novas na «unica carta» que publicou, quando lhe foram negados os melhoramentos da ponte velha, dá testemunho seguro a palavra de s. ex.ª, que é um nome venerado e respeitado por todo o paiz.

E dito isto, cumpre-nos agradecer, penhoradamente, os termos da boa camaradagem em que o «Commercio» se nos dirige.

Ponto final.

CARTA

Um acaso fatal trouxe-nos á mão a seguinte carta:

Minha boa amiga

Não vou descrever-te a Apulia porque tão bem, como eu, a conheces. Praia por excellencia pacata e socegada, propria para o descanso do corpo do constante labutar da vida, e para desanojar o espirito da solução dos graves problemas sociaes, tal é a vida facil e despreoccupada que aqui se passa.

Imagina que as questões mais graves e importantes, que houve a resolver, foram—arranjar jericos e carros para a grande passeiata a

Fão e Espozende—preparativos para o *pic-nic*, que um capricho do tempo transformou em jantar de hotel—programma do grande festival dançante, onde a Tuna se mostrou á altura dos applausos—o das difficuldades na obtenção da musica para umas pequenas *soirées* no hotel Capazoria.—Para isto não faltaram assembleias geraes de todas a damas, e todos os cavalheiros, e das commissões respectivas, porque a divisão do trabalho produz maior quantidade de trabalho, e mesmo porque se azafamavam todos no desempenho das suas attribuições. Braga e Barcellos deram-se as mãos, e distinctamente representadas pelo dr. Joaquim de Magalhães e José Augusto Correia, Antonio d'Azevedo e Secundino Esteves, não deixaram os seus creditos por mãos alheias, como iniciadores das diversões em que todos gosaram por igual, n'um *á vontade* que não ha nas praias muito movimentadas e de grande luxo. E' assim que eu comprehendo uma praia, minha amiga! Se os dias que vimos feriar hão de ser tão pesados e graves como os que passamos, no decorrer do anno, em nossas casas, então ficamos e não nos illudimos a nós proprias.

Com tudo, minha querida, não vás ficar convencida que isto aqui é um *Eldorado*, assim seria se as susceptibilidades não tomassem parte no regosijo. Uns pequenos arrufos, de *grande valor*, desaparecem na simples ondulação da gargalhada, deixando da sua passagem um ligeiro traço de ridiculo.

O amor e, portanto, o ciueme tambem vieram assistir ao desembarque do pilado, e á pesca do sargaço. A intriga não tardou a chegar, e d'ahi o coixar continuo, uns instigando á revolta, outros deitando agua na fervura, e eu minha amiga, como já está escripto no grande livro do Destino que tenho de ficar para tia, rio-me de todos e goso com tudo, e olha que é o melhor.

Dos progressos materiaes da povoação fallar-te-hei na seguinte.

Muitos beijos da

Tua

* * * *

O nome da signataria é só para nós.

O exm.º sr. A. F. Barata, que hoje honra, pela primeira vez, as columnas da «Lagrima», é uma individualidade litteraria de grande valor no nosso paiz. Tem enriquecido as letras com obras de subido quilate.

NOTAS DA QUINZENA

Uma santa paz pôdre, uma pôdre paz de pantano.

A villa encontra-se n'uma tristeza de Semana Santa.

A alegria nada nas praias e nas thermas.

O jardim é um jazigo, a villa um cemiterio.
 Pelas ruas só pesponta as calçadas o lepido official ali do batalhão, e transitam, de vez em quando, as dornas de uvas pousadas em pesados carros, arrancados por bois ou vacas de corno afiados para o ar.

...O mais dorme tudo...

Dorme a Camara com os olhos fechados para os interesses locais; dorme a auctoridade administrativa, em folga de crimes de grande monta; dorme a empresa do theatro Gil Vicente, deixando á contemplativa dos transeuntes as ruínas da... indolencia; dorme o capital aferrochado á sombra da tibieza de animo.

No meio de tudo isto, ainda assim, tem sido consolador ver cahir chuva a pótes.

Engrossam os rios, os ribeiros, os regatos e as fontes, e reverdecem os prados ressequidos.

Mudando de ruino.

Dizem que Barcellos está topographicamente bem situado. Proximo ao Porto, Braga e Vianna, e com o Oceano a 15 kilometros de distancia.

Que está, quanto á hygiene, em soberbas condições. Encaixilhado em pinhaes extensos que lhe dão oxigenio á flux.

Que tem bonitas vistas. Os olhos não se cansam de percorrer o chromatismo da paisagem que o rodeia.

Porém... a sua bella situação, a sua atmospheria limpida e perfumada e os seus horizontes rasgados, graças ao pouco cuidado dos cavalheiros que estão á frente do municipio, têm, como nodoa aviltante, o seguinte diploma conferido por um illustre visitante: «Barcellos é muito bonito, mas cuida-se pouco»...

D'isto já fez uso um distincto barcellense.

¿De que vale um quarto elegante, espaçoso, com muito ar, se a cama cheira a *máfo* e tem persevejos?...

E' sabido que a primeira cousa que dá na vista ao estranho n'uma terra, são as suas condições de hygiene e limpeza.

A Povoá de Varzim ainda n'outro dia era uma latrina de *porcarias immundas*.

O banhista além de soffrer os incommodos do mau cheiro, era invadido, assaltado desapiadadamente, por «*esquadrões* de moscas», como muito bem disse um nosso homem de letras.

Hoje já não é aquella praia sabuja, mas sim uma mulher da Aroosa, joven, em dia do orago da freguezia.

As ruas são varridas todos os dias, as casas caídas annualmente, o seu antigo Esteiro é um passeio supportavel, e o seu jardim um mimo de freseura; não fallando na sua *avenida á beira mar estendida*.

A Povoá *comprehendeu* bem suas necessidades e progride menos mal.

Barcellos não é uma villa aceiada. E se tu, leitor amigo, quizeres dar-te ao incommodo de te certificares, alonga-te pela villa e analysa as nossas casas, as nossas ruas, os nossos largos e os nossos campos...

.....
 A ultima novidade em aceio exhibem-n'a algumas mulheres de Barcellos catando piolhos, como macacas, á porta da rua, de perna estendida, n'uma delicia de cevados em chafurdos lamacentos.

E' cada trança que é um regalo de *lendeago*...
Que gallinhaço...

NOTICIAS DIVERSAS

Perguntaram ao Juca
 Em acto de brincadeira:
 —«¿ O que é que põe ovinhos
 E dorme na capoeira?»

O Juca medita um pouco,
 Despronde uma gargalhada,
 E depois diz triumphante:
 —Decifrei: é a pescada.»

* Consta-nos que o Zé da Mãe, de sociedade com o sr. Manuel Joaquim da Silva, vae negociar em melões junto ao seu armazem de madeiras.

Desde já previne os apreciadores que «... não vende fiado—segundo a doutrina do seu socio: quem não pode não compra.»

* Dão-se alviçaras a quem entregar n'osta redacção o chinó que encabellava a caixa ossea do conhecido barbeador que se encontra na praia d'Apulia. Uma onda levou-lh'o na occasião que, no ultimo domingo, tomava banho, deixando-o ficar, por signal, completamente *créquinha*.

* Em o dia dois do corrente
 N'Apulia foi um primor
 Com o mestre Cagalhufas
 Vestido de caçador.

Como atirador—eximio!...
 Tem um olho sem rival,
 A cartucheira vasia
 No correção um pardall

* Foi concedida licença aos directores das bandas marciaes, Barcellense e Voluntarios, para poderem tocar em todas as festas onde lhes pague, ou gratuitamente quando isso seja de sua vontade.

Bem haja quem é para as cousas.

* ¿Quem é o pae do filho do sr. Antoninho Julião? ¿De que cor são as calças brancas que usam os militares?